



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### AEROPORTOS PODEM INFLUENCIAR A PREVALÊNCIA E RIQUEZA DE HEMOPARASITOS AVIÁRIOS?

Daniela de Angeli Dutra<sup>1</sup>, Graziela Tolesano-Pascoli<sup>2</sup>, Renata Alquezar<sup>2</sup>, Érika Martins Braga<sup>1</sup>, Diego Gil<sup>3</sup>, Regina Macedo<sup>2</sup>

1. Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 31270-901, Minas Gerais, Brasil. 2. Departamento de Zoologia - IB, Universidade de Brasília, Brasília, 70910-900, Distrito Federal, Brasil. 3. Departamento de Ecología Evolutiva, Museo Nacional de Ciencias Naturales (CSIC), Madrid, Espanha. \*correspondência para [danideangeli@live.com](mailto:danideangeli@live.com)

Tema/Meio de apresentação: Interações Ecológicas/Oral

Ruído é qualquer som inesperado que altera a percepção de sinais sonoros biologicamente relevantes. Aves expostas a estes sons podem desenvolver stress fisiológico, com aumento na secreção de hormônios corticóides, ocasionando alterações do comportamento, enfraquecimento do sistema imune e maior susceptibilidade a patógenos. Protozoários da ordem Haemosporida destacam-se por sua distribuição cosmopolita e elevada prevalência e diversidade em aves. Assim, o estudo destes parasitos em aves residentes em aeroportos pode levantar informações importantes sobre o perfil parasitológico de comunidades sujeitas ao stress crônico. Foram realizadas campanhas de coletas entre outubro de 2014 e fevereiro de 2015 e outubro de 2015 e fevereiro de 2016 em seis áreas de Cerrado *sensu stricto* e restinga, sendo três áreas Teste dentro de aeroportos e três áreas Controle sem ruídos antropogênicos distantes (>10 km) de aeroportos e outras fontes estressoras. Foram capturadas 1111 aves (557 em área controle e 554 em área de aeroportos). Coletou-se sangue de cada espécime para análise molecular através de PCR e sequenciamento. Observou-se menor ocorrência de haemosporídeos nas áreas de aeroportos ( $p < 0,0001$ ), com 18,4% de porcentagem de infecção enquanto que as áreas controle apresentaram 29,3%. Não foi observada diferença na riqueza de parasitos ( $p = 0,202$ ) ou composição de aves entre os tratamentos avaliados. A infecção por hemospórídeos é influenciada por uma complexa interação entre condições ambientais, imunidade e fisiologia do hospedeiro. A baixa abundância e riqueza de vetores nos ambientes antropizados pode comprometer a transmissão do parasito, especialmente se as populações mais afetadas apresentarem as maiores taxas de competência vetorial. Deve-se considerar a possibilidade das aves residentes em áreas de aeroportos terem se adaptado ao ruído dos aviões, devido à predicabilidade do agente estressor, diminuindo a resposta fisiológica de stress. Neste estudo observou-se que aves expostas a stress acústico crônico de aeroportos não são mais susceptíveis à infecção por haemosporídeos.

Os autores agradecem ao CNPQ, CAPES e FAPEMIG pelo suporte financeiro e à coordenação dos aeroportos envolvidos pela disponibilidade.